

Sumário do Resultado

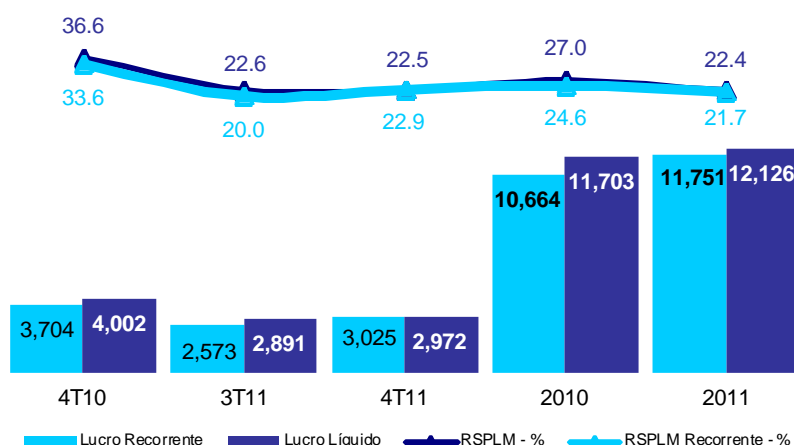
Resultado

Lucro Recorrente do BB cresceu 10,2% em 2011

O Banco do Brasil registrou lucro recorrente de R\$ 11.751 milhões em 2011, resultado 10,2% maior do que o apurado em 2010, desempenho que corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 21,7%. O lucro líquido do Banco alcançou R\$ 12.126 milhões em 2011, o que corresponde a crescimento de 3,6% sobre o verificado em 2010.

O montante de itens extraordinários em 2011 totalizou R\$ 375 milhões que decorrem dos seguintes eventos: alienação da participação do BB na Visa Internacional e Mastercard (R\$ 169 milhões); eficiência tributária (R\$ 386 milhões); planos econômicos (- R\$ 103 milhões); e - R\$ 78 milhões referente aos efeitos fiscais e a participação estatutárias nos lucros sobre esses itens.

Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)



As receitas de intermediação financeira (RIF) superaram a marca de R\$ 100.000 milhões o que representa crescimento de 27,9% sobre 2010. O resultado das operações de crédito e *leasing* acompanhou o desempenho da carteira de crédito (+19,4%) e cresceu 20,7% em 2011. O resultado das operações com títulos e valores mobiliários em 2011 foi impulsionado pela elevação da taxa Selic média (TMS), desvalorização do real em comparação ao dólar americano e crescimento dos saldos médios. Informações adicionais sobre as aplicações do Banco podem ser consultadas no capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho.

Em relação às despesas de captação, o crescimento de 43,1% em 2011 sobre 2010 decorreu, principalmente, da alteração de *mix* nos depósitos, com maior participação dos depósitos a prazo em detrimento dos demais itens. Esse fato ocorreu pela estratégia de reforçar a liquidez do BB no 3T11 e 4T11. Mesmo diante deste movimento, a margem financeira bruta do BB encerrou o ano com crescimento de 11,1% sobre 2010, dentro do *guidance* proposto.

As despesas administrativas permaneceram sob controle em 2011 e cresceram 9,7% sobre 2010 e 12,2% na comparação 4T11-3T11. O reajuste salarial médio de 9% (data base em setembro) e o aumento na quantidade de funcionários acarretaram em crescimento das despesas de pessoal. Em

relação às outras despesas administrativas, os avanços observados apresentaram-se em linha com os reajustes contratuais realizados e o crescimento orgânico das operações.

Além do controle das despesas administrativas, as despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa cresceram em ritmo menor que a carteira de crédito devido a melhora no risco da carteira e a baixos níveis de inadimplência, contribuindo para o resultado apresentado no exercício.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 1. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T10	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11	2010	2011	s/2010
Receitas da Intermediação Financeira	21.417	30.271	25.970	21,3	(14,2)	80.436	102.849	27,9
Operações de Crédito ¹ + Leasing	14.207	17.806	16.833	18,5	(5,5)	54.219	65.101	20,1
Resultado de Operações com TVM	6.137	10.574	7.189	17,1	(32,0)	23.238	30.849	32,7
Despesas da Intermediação Financeira	(11.568)	(19.626)	(14.622)	26,4	(25,5)	(42.038)	(60.173)	43,1
Margem Financeira Bruta	9.849	10.645	11.348	15,2	6,6	38.398	42.675	11,1
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.139)	(3.259)	(2.892)	35,2	(11,3)	(10.675)	(11.827)	10,8
Margem Financeira Líquida	7.711	7.386	8.456	9,7	14,5	27.724	30.848	11,3
Rendas de Tarifas	4.306	4.720	5.027	16,7	6,5	16.173	18.242	12,8
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	491	570	515	5,0	(9,6)	1.888	2.265	20,0
Margem de Contribuição	11.539	11.670	12.927	12,0	10,8	42.157	47.274	12,1
Despesas Administrativas	(6.068)	(6.208)	(6.966)	14,8	12,2	(22.565)	(24.752)	9,7
Despesas de Pessoal	(3.270)	(3.481)	(3.954)	20,9	13,6	(12.244)	(13.943)	13,9
Outras Despesas Administrativas	(2.798)	(2.727)	(3.012)	7,7	10,4	(10.322)	(10.809)	4,7
Resultado Comercial	5.452	5.395	5.900	8,2	9,4	19.484	22.306	14,5
Demandas Cíveis	35	(122)	275	676,8	-	(427)	(135)	(68,3)
Demandas Trabalhistas	92	(369)	(278)	-	(24,7)	(649)	(724)	11,5
Outros Componentes do Resultado	608	(1.031)	(966)	-	(6,3)	(908)	(2.533)	179,0
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	6.186	3.897	4.940	(20,2)	26,8	17.543	18.970	8,1
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.923)	(924)	(1.425)	(25,9)	54,3	(5.242)	(5.388)	2,8
Participações Estatutárias no Lucro	(559)	(373)	(450)	(19,5)	20,5	(1.637)	(1.737)	6,1
Resultado Recorrente	3.704	2.573	3.025	(18,3)	17,6	10.664	11.751	10,2

(1) A série histórica foi revisada desde 1T10 por contabilização de dois itens contra a receita de operações de crédito que anteriormente compunham as Outras Despesas/Receitas Operacionais: amortização de prêmios pagos nas aquisições de carteiras e despesas com liquidação/amortização antecipada de contratos. Caso não houvesse esse efeito, a MFB de 2011 chegaria a R\$ 44.420 milhões, crescimento de 13,4% sobre ao verificado em 2010 (R\$ 39.171 milhões).

Eventos extraordinários

A tabela seguinte apresenta a descrição dos itens extraordinários que, em 2011, agregaram R\$ 375 milhões ao lucro líquido do BB, montante líquido de imposto e participações estatutárias no lucro. No trimestre, apenas o valor referente aos planos econômicos foi tratado como item extraordinário.

Tabela 2. Itens Extraordinários

R\$ milhões	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Lucro Líquido Recorrente	3.704	2.573	3.025	10.664	11.751
(+) Efeitos Extraordinários do Período	298	318	(53)	1.039	375
Alienação de Investimentos	-	-	-	214	169
Planos Econômicos	(145)	(35)	(95)	(371)	(103)
Eficiência Tributária	460	386	-	460	386
Passivos Contingentes (BESC)	-	-	-	250	-
PCLD Adicional	-	-	-	332	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	-	568	-
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	-	-	114	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(16)	(33)	42	(527)	(78)
Lucro Líquido	4.002	2.891	2.972	11.703	12.126

Tabela 3. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Spread Global ¹	6,0	5,6	5,8	6,1	5,7
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,3	3,0	3,1	3,3	3,1
Índice de Eficiência ³	39,0	44,9	42,9	42,6	42,1
Índice de Eficiência - em 12 meses %	42,6	41,1	42,1	-	-
RSPL Recorrente ¹	33,6	20,0	22,9	24,6	21,7
Taxa Efetiva de Imposto	34,2	26,2	31,7	33,0	31,3

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira média do mesmo período.

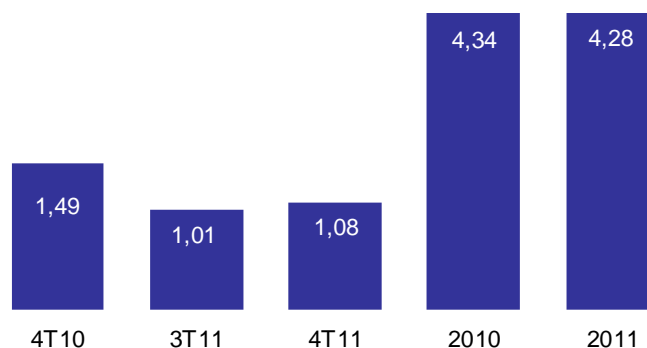
(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Retorno ao Acionista

Lucro líquido por ação alcançou R\$ 4,28

O lucro líquido por ação alcançou R\$ 4,28 em 2011, contra R\$ 4,34 registrados em 2010. A figura a seguir apresenta esse indicador.

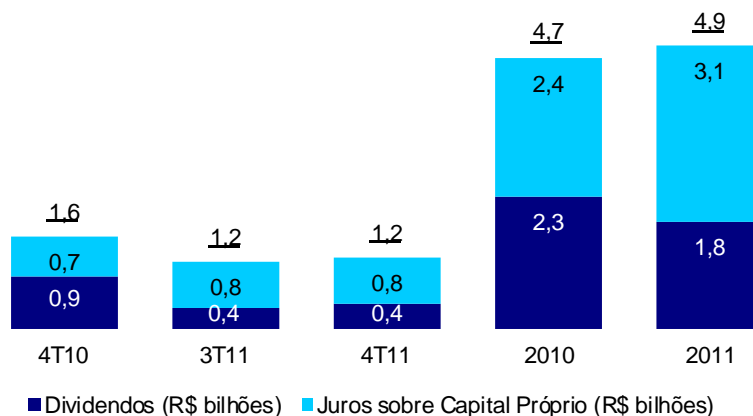
Figura 2. Lucro Líquido por Ação



Remuneração aos acionistas de R\$ 4,9 bilhões no ano

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). Em 2011 foram destinados R\$ 4,9 bilhões em remuneração aos acionistas, o que representa crescimento de 4,1% em relação a 2010.

Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



Margem Financeira

Na tabela a seguir, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial. A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado. A linha demais compreende, principalmente, os recursos aprovacionados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, por exemplo, Finame, BNDES e FCO.

Tabela 4. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral					Var. %	
	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11
Margem Financeira Bruta	9.849	10.159	10.524	10.645	11.348	15,2	6,6
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	13.468	13.928	14.647	15.737	16.218	20,4	3,1
Despesa Financeira de Captação	(5.294)	(5.625)	(6.202)	(7.048)	(6.845)	29,3	(2,9)
Recuperação de Crédito	863	855	953	985	851	(1,4)	(13,6)
Resultado de Tesouraria	1.885	2.088	2.167	1.950	2.197	16,5	12,6
Demais	(1.073)	(1.087)	(1.041)	(979)	(1.073)	(0,1)	9,6

Margem Gerencial e Spread

A tabela a seguir apresenta a margem gerencial do BB proveniente de operações de crédito e depósitos. No cálculo de cada linha faz-se a diferença entre a receita/despesa financeira e o respectivo custo/receita de oportunidade de cada linha, como por exemplo: TMS, Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ou Taxa Referencial de Juros (TR).

Tabela 5. Margem Gerencial

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T10	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11	2010	2011	s/2010
Operações de Crédito	6.869	7.708	8.244	20,0	7,0	27.676	30.321	9,6
Pessoa Física	3.946	4.295	4.560	15,6	6,2	15.812	17.230	9,0
Pessoa Jurídica	1.854	2.286	2.340	26,2	2,4	7.827	8.667	10,7
Agronegócios	1.068	1.127	1.344	25,8	19,3	4.037	4.424	9,6
Depósitos	1.287	1.481	1.290	0,2	(12,9)	4.708	5.853	24,3
Depósitos a prazo	744	903	778	4,6	(13,9)	2.676	3.426	28,0
Depósitos à vista	376	392	348	(7,5)	(11,2)	1.298	1.496	15,2
Depósitos de Poupança	167	186	164	(1,9)	(12,0)	603	743	23,2

A carteira de crédito PF do BB é concentrada em linhas de crédito de CDC salário, crédito consignado, financiamento a veículos e imobiliário que juntas responderam por 80% do total. Tradicionalmente, essas linhas possuem *spreads* mais baixos que as demais linhas de crédito Pessoa Física.

Em relação ao *spread* do agronegócio, a elevação da taxa trimestral foi influenciada, principalmente, pelo crescimento das receitas de equalização que evoluíram 11,7% na comparação 4T11-3T11 e 20,2% na 4T11-4T10.

O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* do BB.

Tabela 6. Spread Anualizado

%	4T10	3T11	4T11	2010	2011
Operações de Crédito	8,6	8,8	9,0	9,0	8,5
Pessoa Física	15,4	14,9	15,5	15,8	14,4
Pessoa Jurídica	5,5	6,3	6,1	6,0	5,8
Agronegócios	5,6	5,4	6,1	5,6	5,3
Depósitos	1,6	1,7	1,4	1,5	1,6
Depósitos a prazo	1,8	1,7	1,4	1,7	1,7
Depósitos à vista	3,0	3,5	3,1	2,7	3,2
Depósitos de Poupança	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8
Spread Global	6,0	5,6	5,8	6,1	5,7
Spread Ajustado pelo risco	4,6	3,9	4,3	4,4	4,1

Ativos

Ativos totais crescem 21,0% em doze meses

Os ativos totais do Banco do Brasil alcançaram em dez/11 R\$ 981.230 milhões, o que corresponde a crescimento de 21,0% sobre dez/10. As principais linhas do ativo são as operações de crédito, TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez que responderam por 73,0% do total de ativos do BB em dez/11 contra 70,6% em dez/10.

A tabela a seguir apresenta os principais itens do Balanço Patrimonial.

Tabela 7. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Dez/10	Set/11	Dez/11	Var. %	
				s/Dez/10	s/Set/11
Ativos Totais	811.172	949.781	981.230	21,0	3,3
Carteira de Crédito Ampliada ¹	388.224	441.579	465.093	19,8	5,3
Títulos e Valores Mobiliários	143.867	158.844	168.230	16,9	5,9
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	107.579	157.413	166.288	54,6	5,6
Depósitos	376.851	419.519	442.386	17,4	5,5
à Vista	63.503	57.614	62.016	(2,3)	7,6
de Poupança	89.288	95.512	100.110	12,1	4,8
Interfinanceiros	18.998	13.586	14.450	(23,9)	6,4
a Prazo	204.652	252.806	265.809	29,9	5,1
Captações no Mercado Aberto	142.175	194.728	195.175	37,3	0,2
Patrimônio Líquido	50.441	56.713	58.416	15,8	3,0

(1) inclui garantias prestadas e TVM privados

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito cresce 19,8% em doze meses

A carteira de crédito ampliada, que considera as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 465.093 milhões, crescimento de 5,3% no trimestre e de 19,8% em doze meses. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,2% em dezembro de 2011.

Tabela 8. Carteira de Crédito Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Dez/10	Part. %	Set/11	Part. %	Dez/11	Part. %	s/Dez/10	s/Set/11
Carteira de Crédito Classificada (a)	358.366	100,0	402.555	100,0	422.989	100,0	18,0	5,1
Pais	337.921	94,3	372.156	92,4	390.508	92,3	15,6	4,9
Pessoa Física	113.096	31,6	125.747	31,2	130.561	30,9	15,4	3,8
CDC Consignação	44.976	12,6	49.020	12,2	51.246	12,1	13,9	4,5
CDC Salário	12.878	3,6	14.946	3,7	15.327	3,6	19,0	2,5
Financiamento a Veículos	27.395	7,6	31.435	7,8	31.329	7,4	14,4	(0,3)
Financiamento Imobiliário	2.951	0,8	5.030	1,2	6.035	1,4	104,5	20,0
Cartão de Crédito	11.867	3,3	11.729	2,9	13.193	3,1	11,2	12,5
Cheque Especial	2.598	0,7	3.110	0,8	2.554	0,6	(1,7)	(17,9)
Demais	10.432	2,9	10.477	2,6	10.877	2,6	4,3	3,8
Pessoa Jurídica	149.810	41,8	163.340	40,6	171.290	40,5	14,3	4,9
MPE	56.960	15,9	62.316	15,5	68.062	16,1	19,5	9,2
Médias e Grandes	92.850	25,9	101.024	25,1	103.228	24,4	11,2	2,2
Agronegócio	75.015	20,9	83.069	20,6	88.658	21,0	18,2	6,7
Pessoa Física	48.907	13,6	53.437	13,3	57.194	13,5	16,9	7,0
Pessoa Jurídica	26.107	7,3	29.632	7,4	31.465	7,4	20,5	6,2
Exterior	20.445	5,7	30.400	7,6	32.480	7,7	58,9	6,8
TVM Privados e Garantias (b)	29.858		39.024		42.104		41,0	7,9
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	388.224	100,0	441.579	100,0	465.093	100,0	19,8	5,3
Pessoa Física	113.097	29,1	125.766	28,5	130.589	28,1	15,5	3,8
Pessoa Jurídica	176.382	45,4	199.085	45,1	210.167	45,2	19,2	5,6
Agronegócio	75.707	19,5	83.780	19,0	89.361	19,2	18,0	6,7
Exterior	23.038	5,9	32.948	7,5	34.976	7,5	51,8	6,2

Carteira de Crédito Imobiliário supera R\$ 7,6 bilhões em dez/11

Iniciando suas operações de crédito imobiliário às pessoas físicas (PF) no 2T08, o BB apresenta, desde então, contínuo crescimento nessas linhas e encerrou dez/11 com montante de R\$ 6.035 milhões, o que corresponde a elevação de 20,0% sobre set/11. O volume desembolsado no 4T11 foi de R\$ 1.098 milhões, volume 96,5% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 2010. Já para as pessoas jurídicas o desembolso foi de R\$ 391 milhões no 4T11 e o saldo da carteira alcançou os R\$ 1.571 milhões.

O total da carteira de crédito às pessoas físicas (R\$ 130.589 milhões) apresentou expansão de 15,5% em dez/11 contra dez/10 e de 3,8% sobre set/11.

A carteira de crédito às pessoas jurídicas encerrou dez/11 com saldo de R\$ 210.167 milhões o que representa crescimento de 5,6% contra set/11 e 19,2% sobre dez/10. Essa evolução foi impulsionada pela carteira das médias e grandes empresas que, além de demandarem crédito através de linhas tradicionais (investimento e capital de giro), captam recursos através de emissão de títulos privados. O saldo da carteira destes títulos somado às prestações de garantias encerrou dezembro em R\$ 42.104 milhões.

No segmento de micro e pequenas empresas (MPE), a carteira de crédito apresentou expansão de 19,5% em relação ao observado em dezembro de 2010 e 9,2% frente a setembro último, com saldo de R\$ 68.062 milhões. O BB utilizou Fundo de Garantia de Operações (FGO) para permitir maior acesso ao crédito para MPE, reduzir o custo para o tomador final e ampliar o volume da carteira. Outro mecanismo que auxilia a contratação de operações de financiamentos de investimento é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Esse fundo é constituído com recursos do Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e complementa em até 80% o valor das garantias necessárias para a contratação de operações com empresas de faturamento bruto anual de até R\$ 2,4 milhões.

A carteira de crédito do agronegócio encerrou o trimestre com saldo de R\$ 89.361 milhões, o que corresponde a crescimento de 6,7% contra o 3T11 e de 18,0% em doze meses. O desempenho trimestral decorre principalmente de crédito destinado às pessoas físicas em linhas de investimento. Destaca-se o baixo índice de inadimplência da carteira de crédito agronegócio. O indicador que mede a razão entre as operações vencidas há mais de noventa dias e a carteira de crédito encerrou o trimestre com percentual de 0,7%, contra 2,5% no mesmo período de 2010.

Inadimplência permanece com índices inferiores ao verificado no SFN

Os indicadores de inadimplência do Banco do Brasil continuam melhores do que os observados no Sistema Financeiro Nacional (SFN) em dezembro de 2011. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) do SFN encerrou este trimestre em 3,6%, contra 2,1% do BB. Praticamente todos os indicadores de qualidade de crédito do BB melhoraram quando comparados a dezembro de 2010 e permaneceram em linha com os índices verificados no trimestre anterior.

Ao comparar as operações classificadas por níveis de risco, o BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor que o SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram dez/11 em 93,9% do total da carteira, contra 92,3% observados no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 9. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Dez/10	Set/11	Dez/11
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	3,7	3,9	3,6
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,1	1,3	1,1
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,7	2,5	2,5
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,5	1,7	1,5
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,3	2,1	2,1
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	93,7	93,9	93,9
Provisão/Carteira de Crédito	4,8	4,6	4,5
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,8	7,3	6,8
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,2	3,0	3,1
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	182,2	182,7	180,4
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	212,1	219,4	215,6
Risco Médio BB	4,3	4,2	4,1
Risco Médio – SFN	5,6	5,6	5,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,2	3,5	3,6

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) aumentaram 10,8% em 2011 sobre 2010, enquanto a carteira de crédito (classificada) registrou, no mesmo período, crescimento de 18,0%. Com isso, o indicador que mede as despesas sobre carteira apresentou em 2011 melhora de 20 pontos base frente a 2010.

Tabela 10. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	4T10	3T11	4T11
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.139)	(3.259)	(2.892)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(10.675)	(11.074)	(11.827)
(C) Carteira de Crédito	358.366	402.555	422.989
(D) Média da Carteira - 3 Meses	352.699	392.129	412.439
(E) Média da Carteira - 12 Meses	325.051	368.196	383.408
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,6	0,8	0,7
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,3	3,0	3,1

O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 19.015 milhões, o que proporciona cobertura de 215,6% das operações vencidas há mais de 90 dias, percentual superior ao verificado no SFN que alcançou 158,9% em dez/11.

A tabela seguinte mostra a carteira de crédito renegociada de operações em atraso. Nota-se que o índice de cobertura alcançou 272,6% em dez/11, ante 214,3% em igual período do ano anterior.

Tabela 11. Carteira Renegociada

R\$ milhões	Dez/10	Set/11 ²	Dez/11
Carteira de Crédito Renegociada ¹	10.226	7.004	6.991
Saldo de Provisão	2.406	1.689	1.606
Inadimplência + 90 dias	1.122	547	589
Provisão/Carteira - %	23,5	24,1	23,0
Inadimplência + 90 dias/Carteira - %	11,0	7,8	8,4
Índice de Cobertura - %	214,3	309,0	272,6

(1) refere-se à carteira de crédito renegociada de operações em atraso.

(2) série revisada em função de alteração de metodologia na apuração das informações.

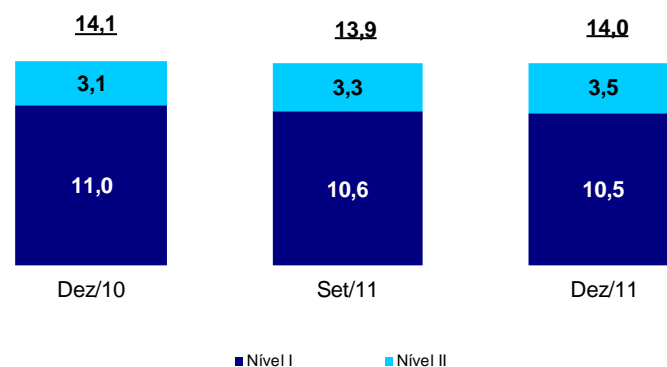
Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou dezembro em 14,0%, superior ao mínimo exigido pelo Banco Central (11%). O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 17,2 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 156,0 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

Em janeiro de 2012 foi realizada emissão externa para captação de Bônus Perpétuo no valor de US\$ 1 bilhão. O BB aguarda autorização do Banco Central para classificar o recurso como capital Nível I, e caso esse montante venha a compor, na sua totalidade, o Patrimônio de Referência, considerando os números de dez/11, o Índice de Basileia alcançaria 14,3%.

Figura 4. Índice de Basileia



Rendas de Tarifas

Receitas com Tarifas refletem a diversificação de negócios

Destaca-se a maior diversificação das receitas do BB, em função de projetos como a reestruturação de atuação no segmento de varejo, com foco no atendimento e rentabilização da base de clientes, assim como a reorganização societária na área de seguridade.

As rendas de tarifas, linha que inclui tanto as receitas de prestação de serviços (RPS), quanto as rendas de tarifas bancárias (RTB), alcançaram R\$ 18.242 milhões em 2011, resultado 12,8% superior ao verificado no ano anterior e dentro do intervalo estimado no *Guidance* 2011. Os destaques foram as receitas de tarifas com cartão de crédito/débito e administração de fundos.

O resultado das operações com seguros, previdência e capitalização alcançou R\$ 2.265 milhões em 2011, com alta de 20,0% sobre 2010. Na comparação 4T11-3T11, a queda de 9,6% decorreu da elevação nos sinistros retidos (+7,9%) e do aumento nas despesas de comercialização (+17,7%), principalmente, com operações de seguros.

O indicador que mede a razão entre as receitas comerciais (soma da MFB, renda de tarifas e resultado das operações com seguros) e a base média de clientes chegou em R\$ 302,7 neste

trimestre, contra R\$ 269,1 no 4T10. Esse índice mostra, em média, o valor gerado de negócio por cliente.

Tabela 12. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T10	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11	2010	2011	s/2010
Rendas de Tarifas	4.306	4.720	5.027	16,7	6,5	16.173	18.242	12,8
Conta Corrente	1.006	1.054	1.136	12,9	7,8	3.714	4.077	9,8
Cartão de Crédito/Débito	928	997	1.084	16,8	8,7	3.306	3.926	18,7
Administração de Fundos	687	845	829	20,7	(1,9)	2.672	3.197	19,7
Operações de Crédito	459	485	496	8,0	2,1	1.710	1.822	6,6
Cobrança	304	314	321	5,6	2,3	1.197	1.241	3,7
Seguros, Previdência e Capitalização	114	115	122	7,6	6,3	432	499	15,7
Arrecadações	173	183	195	13,1	6,9	614	725	18,0
Interbancária	144	168	168	16,9	(0,2)	549	640	16,5
Rendas de Mercado de Capitais	113	76	96	(15,7)	25,7	436	350	(19,9)
Outros	378	483	580	53,4	20,2	1.543	1.764	14,4
Res. de Op. com Seguros, Prev. e Capitalização	491	570	515	5,0	(9,6)	1.888	2.265	20,0

Despesas Administrativas

Despesas Administrativas em linha com o *Guidance*

As despesas administrativas seguem sob controle, conforme projetado pelo *Guidance*. Em 2011, esses gastos somaram R\$ 24.752 milhões, crescimento de 9,7% sobre o ano anterior. Essas despesas abrangem os gastos com pessoal e as outras despesas administrativas que cresceram, respectivamente, na comparação 2011-2010, 13,9% e 4,7%.

Na comparação em doze meses, o crescimento da linha de Despesas de Pessoal deveu-se principalmente a três motivos: (i) ao reajuste salarial concedido na data-base de set/10; (ii) ao aumento das provisões administrativas pela inflação; (iii) e, ao aumento de 4,7% do quadro de pessoal em relação ao 4T10, reflexo ainda do Programa de Revitalização do Varejo. Em relação às outras despesas administrativas, o desempenho está em linha com os reajustes contratuais realizados e com o crescimento orgânico das operações.

Tabela 13. Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T10	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11	2010	2011	s/2010
Despesas Administrativas	(6.068)	(6.208)	(6.966)	14,8	12,2	(22.565)	(24.752)	9,7
Despesas de Pessoal	(3.270)	(3.481)	(3.954)	20,9	13,6	(12.244)	(13.943)	13,9
Outras Despesas Administrativas	(2.798)	(2.727)	(3.012)	7,7	10,4	(10.322)	(10.809)	4,7

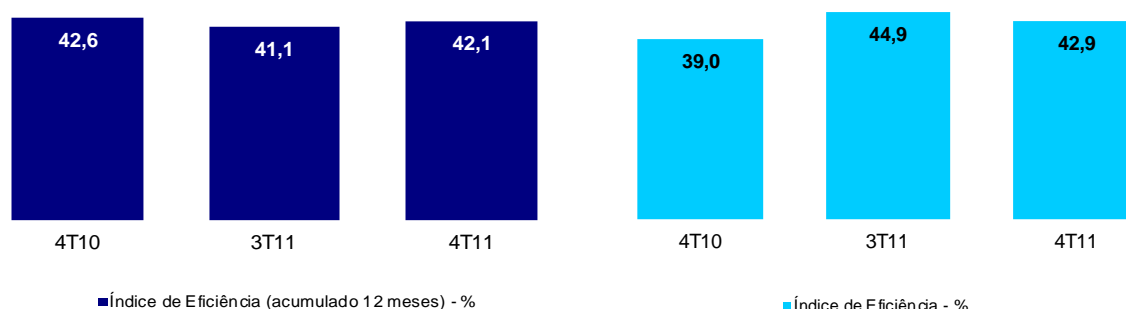
Eficiência

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, melhorou 200 pontos base na comparação 4T11-3T11. No trimestre, as receitas operacionais cresceram 8,8%, contra 4,0% nas despesas administrativas, o que ocasionou a melhora do indicador.

Já na comparação 4T11-4T10, cabe notar que no 4T10 houve o reconhecimento semestral de ganhos atuariais do Plano I da Previ no montante de R\$ 1,4 bilhão, fato que não ocorreu neste semestre. Esse fato influenciou negativamente o indicador.

O indicador de eficiência com base acumulada em 12 meses permite uma análise com menor volatilidade, sobretudo na comparação com trimestres pares (2T e 4T), períodos em que ocorre a contabilização de receitas provenientes da reavaliação atuarial do plano de benefícios 1 da Previ. Notou-se que mesmo com o não reconhecimento dos ganhos atuariais no 2S11, houve melhora de 50 pontos base em doze meses.

Figura 5. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários - %



Seguridade

Resultado de Seguridade

O índice de seguridade, que mede a participação do segmento de seguros no resultado recorrente do BB, vem em crescimento e passou de 12,7% em 2010 para 13,7% em 2011. Essa evolução está de acordo com a estratégia adotada pelo BB em elevar a participação do setor de seguros no conglomerado. A tabela a seguir apresenta a composição do resultado de seguridade bem com o índice de seguridade.

Tabela 14. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T10	3T11	4T11	s/4T10	s/3T11	2010	2011	s/2010
Resultado de Seguridade	411	410	422	2,7	3,0	1.354	1.604	18,5
Receita Líquida de Corretagem	69	94	100	44,4	6,5	289	362	25,3
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	56	56	61	8,6	8,3	215	249	15,7
Equivalência Patrimonial	285	260	261	(8,5)	0,6	849	993	16,9
Lucro Recorrente do BB	3.704	2.573	3.025	(18,3)	17,6	10.664	11.751	10,2
Índice de Seguridade	11,1	15,9	13,9			12,7	13,7	

Guidance

A tabela a seguir apresenta o *guidance* 2011 com os respectivos resultados observados por estimativa. Notou-se desvio entre o realizado e o projetado na carteira de crédito PF; carteira de crédito PJ; e PCLD.

Tabela 15. Guidance 2011

Indicadores	Realizado 2011	Estimativas 2011
RSPL Recorrente	21,7%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta	11,1%	11% - 13%
Depósitos Totais	17,4%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	15,6%	15% - 18%
PF	15,4%	17% - 21%
PJ	14,3%	16% - 19%
Agronegócio	18,2%	8% - 12%
PCLD	3,1%	3,3% - 3,7%
RPS	12,8%	12% - 17%
Despesas Administrativas	9,7%	9% - 12%
Taxa de Imposto	31,3%	31% - 34%

As principais justificativas para os desvios do *guidance* 2011 são:

a) Carteira de Crédito PF – influência das medidas macroprudenciais, exigindo aumento do requerimento de capital para operações de financiamento de veículos e crédito consignado com conseqüente redução de prazo para financiamentos;

b) Carteira de Crédito PJ – parte da demanda por crédito das grandes empresas foi atendida, principalmente, pela emissão de debêntures, notas promissórias e cédulas de crédito bancário (TVM Privados), cujo crescimento em 12 meses foi de 41,0%;

c) PCLD – estudo detalhado permite ao Banco do Brasil entender melhor seus clientes quanto ao potencial de negócios e aos riscos de crédito envolvidos. Esse trabalho tem como resultado a melhora significativa do indicador de PCLD e é pautado por melhorias contínuas nas metodologias de concessão de crédito;

Guidance 2012

A tabela a seguir apresenta o *guidance* para 2012.

Tabela 16. Guidance 2012

Indicadores	Estimativas 2012
RSPL Recorrente	19% - 22%
Margem Financeira Bruta	11% - 15%
Depósitos Totais	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	17% - 21%
PF	19% - 23%
PJ	18% - 22%
Agronegócio	9% - 12%
PCLD	3,1% - 3,5%
RPS	13% - 18%
Despesas Administrativas	8% - 12%
Taxa de Imposto	31% - 34%

As estimativas para 2012 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Ampliação da rede de atendimento, da base com novos clientes e rentabilização de clientes já existentes, a partir da parceria com o Banco Postal;
3. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
4. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
5. Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
6. Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Baixo crescimento das economias desenvolvidas em 2012;
2. Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
3. Ambiente político sem ruptura institucional;
4. Manutenção *rating* soberano do Brasil no *status* de grau de investimento;
5. Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
6. Evolução da balança comercial brasileira e seus efeitos na carteira de comércio exterior;
7. Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
8. Evolução das taxas de juros, câmbio, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado;
9. Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
10. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
11. Alteração nas regras de consumo de capital e nas alíquotas de recolhimento compulsório – medidas macroprudenciais;
12. Implementação de recomendações de Basileia III;
13. Diretrizes do Plano de safra 2012/2013.